MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

marilene9oliveira@gmail.com
(86) 9 9983-3220

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ – BRASIL, 2007-2017

Marilene de Sousa Oliveira; Daniel Josivan de Sousa; Andrea Nunes Mendes de Brito; Cyntia Regina Lúcio de Sousa Ibiapina; Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica, potencialmente fatal se não tratada precocemente, considerada um dos grandes problemas de saúde pública mundial. Estima-se que, a cada ano, surjam cerca de 200.000 a 400.000 novos casos e de 20 a 40 mil mortes. Na América Latina, a doença já foi descrita em pelo menos 11 países, sendo que 90% dos casos ocorrem no Brasil. O Nordeste brasileiro mostrou ampla transmissão de LV nos últimos 30 anos, sendo a principal região endêmica do país. Além da alta taxa de letalidade, a doença resulta em impacto econômico significativo no Sistema Único de Saúde (SUS), devido aos custos com tratamento medicamentoso e internação hospitalar.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos da LV no Piauí no período de 2007 a 2017.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo dos casos confirmados de LV notificados em residentes no Piauí nos anos de 2007 a 2017. Utilizaram dados sobre casos confirmados de LV do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram: faixa etária, sexo, raça/cor, zona de residência, critério de confirmação, coinfecção com HIV, diagnóstico parasitológico, diagnóstico imunológico, critério de confirmação e evolução do caso. Os dados foram analisados no Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS

No período de 2007 a 2017, foram notificados 2.467 casos confirmados de LV no Piauí, dos quais 2.283 (92,54%) foram classificados como autóctones. A taxa de incidência variou de 8,3/100 mil habitantes em 2007 a 8,2/100 mil habitantes em 2017. Predominaram casos notificados de indivíduos na faixa etária de 20-39 anos (25,5%) seguida pela de 1 - 4 anos (24,6%), sexo masculino (66,4%), raça parda (88,3%) e residentes da zona urbana (67,5%). Houve elevado percentual de casos confirmados laboratorialmente (86,62%). A coinfecção com HIV foi detectada em 10,2% dos casos. Observou-se que o diagnóstico parasitológico e por imunoflorescência estiveram abaixo de 80%. Verificou-se uma frequência de cura 53,9%, com reduzido percentual de óbitos (0,32%) e elevado percentual de ignorados (34,2%).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a LV ainda é um desafio para a saúde da população do Piauí, haja vista que mais de 90% dos casos são autóctones. Embora acima de 80%, o acesso à confirmação laboratorial necessita ser expandido a todas as macrorregiões de saúde. Recomenda-se treinamento dos profissionais para o diagnóstico e manejo clínico a fim de propiciar o início do tratamento em tempo oportuno. Deve-se investir na melhoria da qualidade dos dados para evitar o elevado número de dados ignorados, bem como intensificar a busca ativa e acompanhamento dos casos.

REFERÊNCIAS

Barbosa , I.R et al. Aspectos da coinfecção Leishmaniose Visceral e HIV no Nordeste do Brasil. Revisão Baiana de Saúde Pública V.37, n.3, p.672-687 jul./set. 2013

Góes M.A.O et al. Série temporal da leishmaniose visceral em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil (1999 a 2008). Revisão Brasileira de Epidemiologia. 15(2): 298-307. 2012

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume 1 / 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.